

14 de setembro

Pulgões

Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:11.

Um dos maiores inimigos dos jardineiros é o pulgão, um inseto indolente que suga o sumo das plantas. Os pulgões atacam canteiros de flores, pomares, hortas e até árvores coníferas. Pulgões de pêssegos, batatas e algodão são provavelmente os piores, pois não necessitam de plantas hospedeiras específicas. Os pulgões das tulipas atacam também os bulbos, raízes e pés de legumes, enquanto os pulgões de cereais destroem as pastagens e os frutos das searas.

Na época da postura, os pulgões se reproduzem à razão de um por hora. Os pulgões nascidos num dia podem reproduzir-se em apenas três dias. Se não forem reprimidos, esses insetos poderão reproduzir-se em grande escala num período relativamente curto.

Em 1943, milhões desses insetos invadiram a cidade de Nova Iorque, cobrindo carros, janelas e pessoas tão espessamente que pareciam uma cobertura de musgo. Felizmente para nós, eles raramente têm oportunidade de se reproduzir em tal quantidade. Na maior parte dos casos, são mantidos sob controle pelo homem e pela Natureza. Há pulverizadores que os matam, mas há também muitos inimigos naturais que tornam esse inseto menos ameaçador.

A larva do hemeróbio suga os humores orgânicos do pulgão e lança fora a concha vazia. Um tipo de hemeróbio penetra sem ser percebido num bando de pulgões, mata suas vítimas e então se disfarça colocando cascas sobre suas costas.

Outro inimigo acirrado do pulgão é uma variedade de mosca chamada sirfo. Esse inseto deposita os ovos sob uma folha do roseira!. Ao nascer a larva, começa o ataque. A larva bombeia os humores orgânicos do corpo do pulgão e daí devora-o.

"Eu repreenderei o devorador" é a promessa de Deus em nosso texto. Ele nem sempre o faz de modo miraculoso. Via de regra, o Senhor Se vale de meios naturais para conter devoradores como o pulgão.